

**Escola Básica
Deu-La-Deu Martins**

**Património
Cultural
Imaterial de
Monção**

**Disciplina de
Comunicação 7ºD**

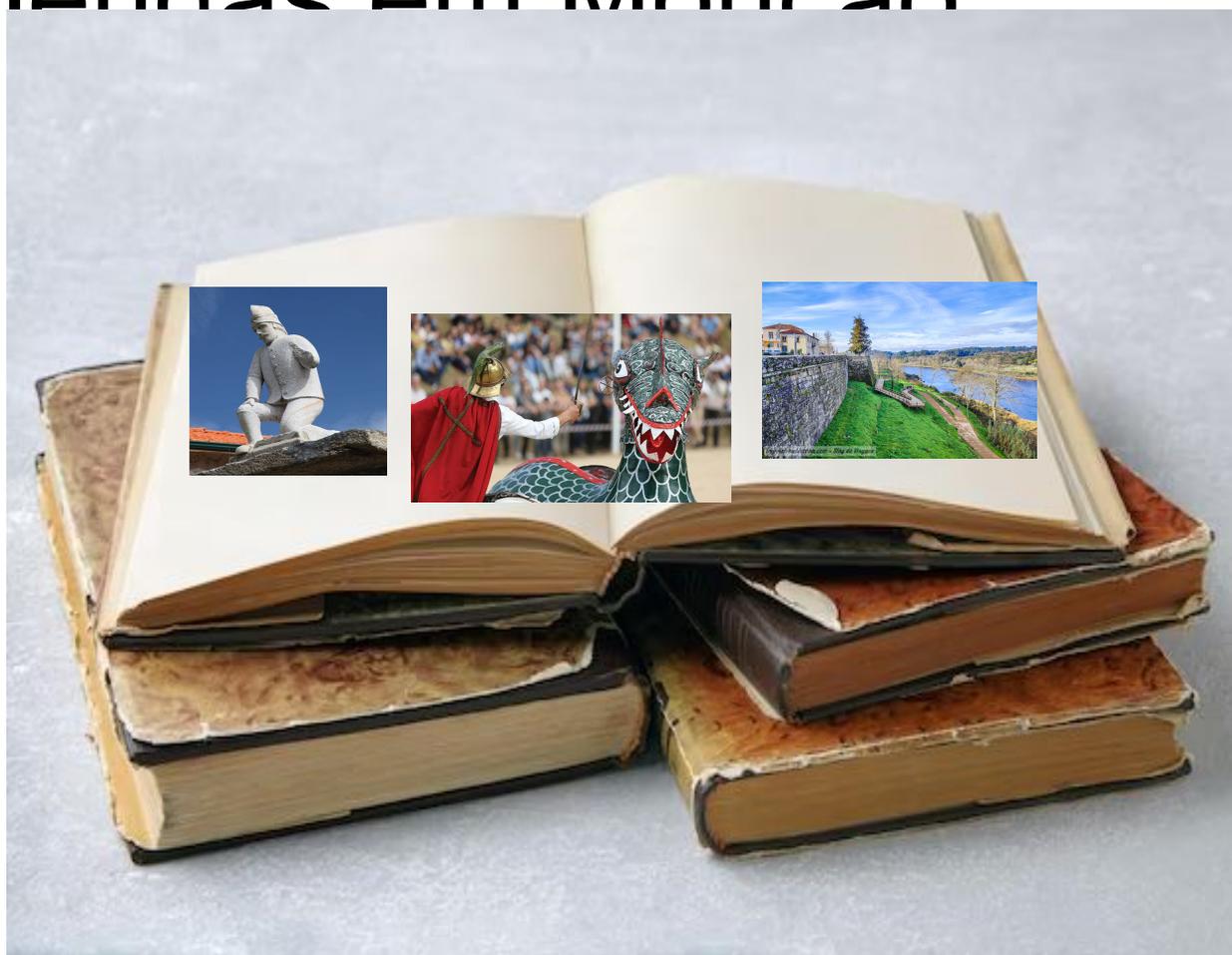
Ano Letivo: 2024/2025

Somos alunos do 7ºD e fizemos, no âmbito da disciplina de Comunicação e do Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Monção, uma pesquisa e recolha de informações sobre o Património Cultural Imaterial de Monção: lendas, tradições, gastronomia, música, danças populares, jogos tradicionais...

MITOS E LENDAS DE

Monção

Na pesquisa do nosso trabalho ficámos a saber que existem várias lendas em Monção



FIGOS DE OURO



São muitos os penedos que existem , pelos montes do concelho de Monção. Existiam, em Pias, dois penedos que faziam uma ponte entre si. Através deles, mesmo pelo meio, passava um carreiro que ia dar ao monte, para as bandas de Taias.

Acontece que, um dia, um grupo de pessoas seguia por esse carreiro para o campo. Era frequente que, quem ali passava, parasse um pouco, olhando para a paisagem.. Uma pessoa do grupo, reparou em algo de diferente num campo, a que chamavam das minas, por aí acreditarem existir

Surpreendidas, olharam em volta, mas como não viram ninguém, apanharam três figos, cada uma, e meteram-nos na bolsa. Seguiram para o campo, onde iam trabalhar, e, quando regressaram à noite a casa, guardaram os figos numa gaveta da mesa da cozinha. Ainda foram perguntando se alguém tinha perdido seiras de figos, ou se outros tinham também encontrado figos, mas não souberam mais nada sobre as misteriosas seiras. Entretanto passaram-se três dias, e como ninguém perguntou pelos figos, resolveram ir à cozinha comer os figos. Mas, para sua surpresa, quando abriram a gaveta, no lugar dos figos encontraram três

DEU-LA-DEU MARTINS



Deu-la-Deu Martins foi esposa do capitão-mor de Monção, Vasco Gomes de Abreu, no tempo das guerras de D. Fernando, Rei de Portugal, com D. Henrique de Castela. Demonstraram-se atos de bravura e coragem de Deu-la-Deu Martins que estão descritos na seguinte história: “Estava-se em guerra com Castela. Vasco Gomes de Abreu ausentara-se, em serviço do Rei de Portugal, e o adiantado da Galiza, D. Pedro Rodrigues

A vila aguentou o cerco, apesar da falta de recursos de todo o género. Os alimentos eram escassos, os homens válidos muito poucos.

Deu-la-Deu tomou o comando da praça e, durante o tempo que durou o cerco, dirigiu os seus homens, lutou a seu lado nos momentos de maior perigo, encorajou os vacilantes e desesperados, assistiu os feridos. Desmultiplicou-se, sem um momento de desânimo, sem uma vacilação.

Porém, intramuros, esgotava-se tudo, lentamente: os recursos militares, a comida, os próprios homens e a

coragem, também. O desespero descia sobre espíritos e corpos massacrados por dias e dias de expectativa, num lance decisivo. E foi num desses momentos de desespero que, lúcida, Deu-la-Deu mandou

Após a cozedura, ~~Deu-la-Deu~~ subiu à muralha com os pães nas mãos. Chegou-se a uma ameia e atirou-os aos sitiantes, ante o espanto dos seus conterrâneos, sem forças para mais do que pasmo, gritando bem alto: “A vós, que não podendo conquistar-nos pela força das armas, nos haveis querido render pela fome, nós, mais humanos e porque, graças a Deus, nos achamos bem providos, vendo que não estais fartos, vos enviamos esse socorro e vos daremos mais, se pedirdes!”

Na verdade, também o inimigo tinha fome, muita fome. Por isso, face àquele esbanjamento de pão, acreditaram na fartura dos sitiados e levantaram o cerco, partindo para terras de Castela.

Desta forma, com audácia e coragem, ~~Deu-la-Deu~~ salvou a praça e ficou⁸,

LENDA DA COCA

Reza a lenda que um jovem moço de gentil disposição e de grandes forças, que nasceu de pais novos e ricos, lá para os lados do oriente, e a quem deram o nome de Jorge. Desde novo se dedicou às armas, tendo servido o imperador Diocleniano, no seu exército. O grande valor e coragem, que demonstrava nas batalhas, fizeram-no ser estimado por todos os companheiros, que o nomearam seu tribuno e mestre de campo. Mas o imperador que servia moveu uma impiedosa perseguição aos cristãos, o que levou o valente guerreiro a descobrir a força que levava aquela gente a preferir a morte a negar o seu Deus. Converteu-se a Cristo e jurou servir a sua vontade, dando proteção e auxílio aos que dele necessitavam. Andava um dia S. Jorge, nas terras da Líbia, quando escutou um grito horrendo e desesperado.

Era esse monstro, um enorme dragão que tentava devorar a jovem. S. Jorge não hesitou um segundo e, avançando de lança em punho, feriu de morte a fera assassina. Perante tal ato de bravura, a jovem, que S. Jorge viria a saber tratar-se de uma princesa, filha do rei da Líbia, impressionada pela heroicidade do cavaleiro, descobre a fé do santo, vindo, também, a converter-se a Cristo. Muitos foram, ainda, os feitos deste santo guerreiro, desejoso de vencer o mal pelo bem. Por esta razão, a comunidade celebra a vitória do bem sobre o mal no dia da festa do Corpo de Deus. Celebram a luta contra o mal pelo bem.



CORPO DE DEUS

O Corpo de Deus - Coca de Monção é uma das festas mais importantes do ano em Monção.

Esta festa ao longo dos anos pretende manter as tradições juntando a parte religiosa com a mais profana.

Na parte religiosa a procissão é o evento mais importante destas festas do concelho de monção revelando a fé a devoção da população de Monção.

Já na parte menos religiosa, a parte do Coca de Monção é demonstrada todos os anos pela luta entre o padroeiro da terra, São Jorge e o Coca, dragão que simboliza o menos bom. A população junta-se aos milhares de pessoas para ver o evento que termina quando São Jorge

De 18 a 22 de junho, visite Monção e desfrute de uma programação cultural diversificada e baseada em espetáculos de rua, que dinamizará os locais mais emblemáticos da vila e culminará no tradicional Cortejo Etnográfico, o qual dá a conhecer os costumes e as tradições das freguesias do concelho de Monção.



Festa da Coca

Luana Merim e Constança Rebelo

LENDAS E GASTRONOMIA



LENDA DO

CARVOEIRO

Para além das lendas já divulgadas pelas nossas colegas Luana e Constança, também existe a Lenda do Carvoeiro.

No dia em que os carvoeiros vinham à Vila de Monção vender o seu produto, aproveitavam para carregar nas suas mulas e burros outros produtos de préstimo para as pessoas. Acontece que, entre os moradores da vila, estes homens eram frequentemente brindados com brincadeiras e partidas de mau gosto, porque julgavam-nos ingénuos ou ignorantes.

Um dia, vinha para a vila o carvoeiro Zé Preto com o seu burro carregado de carvão. O burro progredia com dificuldade, não só porque a carga era pesada, mas também porque as moscas não o largavam. Ao passar a Valinha, um homem que morava ali junto ao caminho, querendo brincar

juntando o tal quilo de moscas que lhe encomendavam

-Encomenda pedida, encomenda arranjada, encomenda entregue: Aqui tem o que pediu, amigo! Mas o homem, sentando-se numa pedra que estava mesmo junto ao caminho, começou a apartar as moscas, depois de uma olhadela atenta, seguida de uma breve pausa:

Mas que raio me trouxeste tu? Isto é mel ou é aquilo que estou a pensar? O espertalhão nem coragem tinha para mencionar o que via no fundo do frasco, tal era o nojo que sentia.

- Então vossemecê “estremava” os “moscos” das moscas e não “estrema” o mel?

Lembrado da partida que fizera ao carvoeiro no passado, o homem da Valinha nem ousou ripostar. Ficou com o preparado, prometendo a si mesmo nunca mais repetir a

brincadeira com o Zé Preto.

A IMPORTÂNCIA DA GASTRONOMIA

Classificada como “Património Nacional”, a gastronomia surge como um marco diferenciador da herança cultural de um povo. Falar dos sabores tradicionais é viajar pelos maravilhosos aromas de pratos confeccionados com saber e minúcia, que se adaptam às estações do ano e aos produtos que a natureza, gentilmente, oferece.

Em Monção, destacam-se os



INGREDIENTES:

1 kg de cordeiro (de preferência pernas)
300g de arroz
2 cebolas médias picadas
3 dentes de alho picados
1 folha de louro
Pimento doce (colorau) a gosto
Açafrão a gosto
vinagre tinto a gosto
Pimenta branca a gosto
Sal a gosto
Azeite q.b.
Água q.b.

ARROZ DE LAMPREIA



INGREDIENTES:

Lampreia

q.b

2 Dentes

q.b

a gosto

1 Folha

1 Cálice de Vinho do

1 Cálice de

1 Copo Vinho Maduro

a gosto Pimenta

Grande

Azeite

Picado

Sal

Salsa

Louro

Porto

Whisky

Tinto

Roscas de Monção



Ingredientes:

- 1-Ovos
- 2-gorduras (manteiga e azeite)
- 3-açúcar
- 4-farinha
- 5-leite
- 6-aguardente
- 7- fermento em pó
- 8-bicarbonato de sódio
- 9- anis

BARRIGA DE FREIRA



Ingredientes

Água 1250 ml
açúcar 250 g
miolo de pão duro 100 g
ovo M 6 unidade
Miolo de amêndoa 100 g
manteiga 2 c. de sopa
canela em pó q.b.
pau de canela 2 unidade

FINS DE SEMANA GASTRONÓMICOS

Consequência desta variedade e riqueza gastronómica, a autarquia monçanense, em conjunto com os proprietários dos restaurantes locais e a região de turismo, levam a efeito a iniciativa “Fins de Semana Gastronómicos”, em finais de fevereiro, dedicados à promoção do arroz de lampreia do rio Minho e das “Barriguinhas de Freira”.

De 28 a 30 de março de 2025, a freguesia de Pias será palco de uma

FEIRA DA FODA EM MONÇÃO

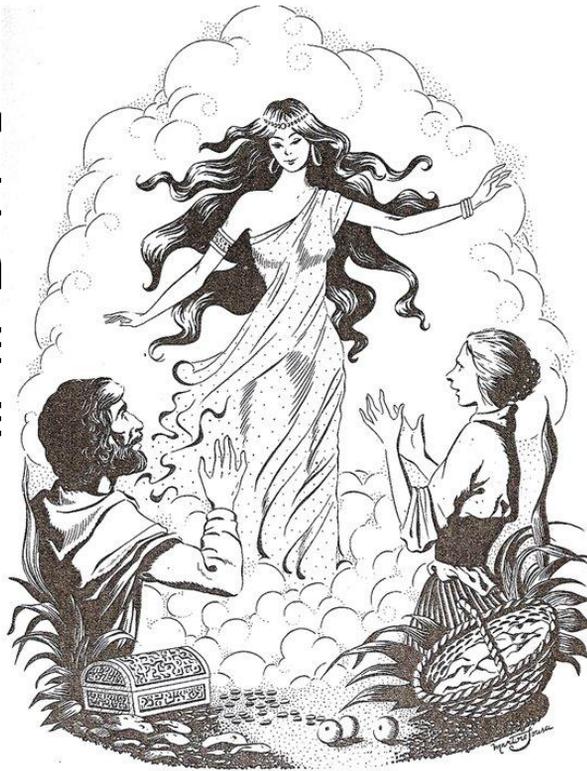


Todos os anos, decorrem demonstrações de tosquias e muita animação popular, com ranchos folclóricos, grupos de bombos e concertinas. O momento mais solene é a entronização da Confraria da Foda, na qual, em cada capítulo, entram novos elementos e instituições locais e nacionais.

A Lenda das

Feiticeiras de Crasto

A história das Feiticeiras de Crasto é um dos relatos mais enigmáticos da tradição oral da região. Segundo a lenda, Crasto teria sido habitado por mulheres que possuíam conhecimentos ancestrais sobre ervas medicinais e rituais naturais. Essas mulheres, temidas e respeitadas pela comunidade, eram vistas como detentoras de poderes sobrenaturais. Algumas versões da história afirmam que, durante a Inquisição, muitas dessas feiticeiras foram perseguidas e outras consagradas. Suas práticas e os dias de hoje, em parte do imaginário, continuam a intrigar moradores locais.



O Sotaque de Riba de Mouro

O sotaque falado em Riba de Mouro é uma particularidade linguística que distingue a população local de outras regiões vizinhas. Apresenta características fonéticas únicas, com forte influência do galego devido à proximidade com a Galiza. O vocabulário preserva arcaísmos e expressões que refletem o isolamento geográfico e a história do lugar. Muitas dessas peculiaridades linguísticas são transmitidas oralmente de geração em geração, sendo um elemento essencial da identidade cultural da comunidade.

A Festa de Nossa

Senhora da Cabeça

A Festa de Nossa Senhora da Cabeça, em Cortes, Monção, ocorre anualmente na terça-feira após a Páscoa, sendo uma das romarias mais importantes da região. Em 2025, será celebrada de 20 a 22 de abril na freguesia de Cortes. O evento inclui missas, procissão, bandas musicais e arraiais noturnos. Um dos destaques é a procissão com quadros bíblicos e bandas, além dos terreiros onde os romeiros partilham

como o "Cordeiro à
ção". A celebração



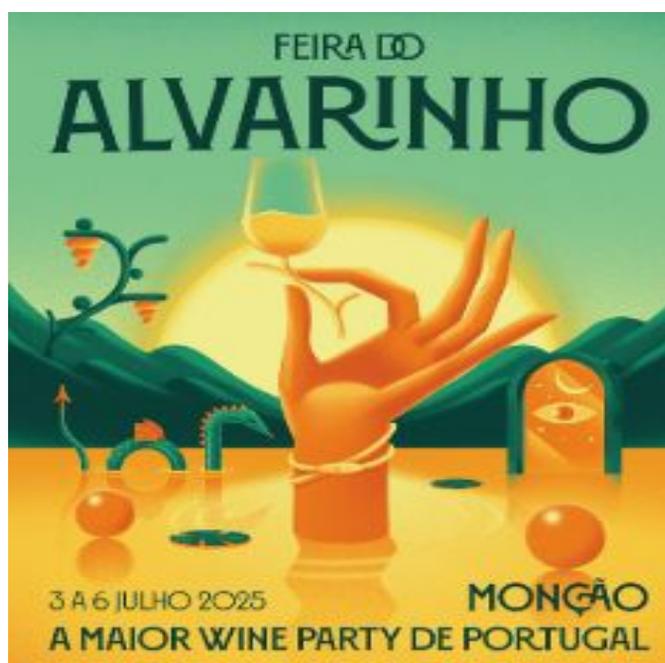
O Vinho Alvarinho

A agricultura de Monção é conhecida pela produção de Vinho Verde, especialmente a uva Alvarinho. Além do vinho, a região também cultiva frutas, cereais e hortícolas, aproveitando o clima e o solo fértil.

Os vinhos de Monção poderão ser saboreados na famosa **Feira do Alvarinho** que irá decorrer nos dias 3,4, 5 e 6 de julho, no Parque das Caldas, em Monção. Este evento enogastronómico de renome nacional promete atrair milhares de visitantes para celebrar o vinho Alvarinho e a cultura local.

Nesta Feira, poderá assistir aos concertos de Rui Veloso e de Daniela Mercury . Poderá ainda deliciar-se com pratos típicos como o Cordeiro à Moda de Monção e o Bacalhau à Moda de Monção e experimentar as

A Feira do Alvarinho



[Feira do Alvarinho 2024](#)

DESFOLHADA TRADICIONAL

A recriação de desfolhadas tradicionais é uma atividade que decorre em vários lugares do concelho de Monção. Todos os anos, no mês de outubro, promove-se uma desfolhada tradicional.

Trata-se da recriação de uma desfolhada minhota à moda antiga, com a presença de carros de bois, medas de palha, utensílios tradicionais, grupos de concertinas e cavaquinhos e cantares próprios daquela atividade característica nas comunidades rurais.

Era comum a população cortar as canas do milho para serem transportadas para a eira em carros de bois. Ali, entre cantares e sonoridades tradicionais, fazia-se a desfolhada. No palco da festa, não falta vinho, bicas e caldo de farinha

CONVÍVIOS DE SAGO E PARADA

Tratam-se de animadas festas cujo objetivo é fomentar a convivência entre os habitantes destas localidades.

São noites de música e animação que atraem dezenas de pessoas em ambiente de alegria e de confraternização.

Em cada uma das festas, a organização oferece jogos e bebidas.



Feira do Gado de

Monção
A Feira do Gado de Monção é um evento tradicional que celebra a atividade agrícola e pecuária da região, reunindo criadores, produtores e a comunidade em torno da valorização do setor primário.

Feira Tradicional de S. Martinho em Parada

Uma das edições mais emblemáticas é a Feira Tradicional de S. Martinho, realizada anualmente na freguesia de Parada, em Monção.

Este evento ocorre no terceiro domingo de novembro, e o gado ovino, são premiados.

Feira do gado



FESTAS DE MONÇÃO

FESTA EM HONRA À VIRGEM DAS DORES

Festa em Honra à “Virgem das Dores”, uma das romarias mais castiças e genuínas do Alto Minho, decorre no mês de agosto, com a promessa de seis dias de veneração à imagem de Nossa Senhora e diversos momentos de animação com acentuada componente tradicional, etnográfica e festiva.

Os momentos mais fortes, que reúnem milhares de pessoas nas ruas e varandas do centro histórico, são a Procissão Solene em honra à Virgem das Dores, no domingo, principal dia das festividades, e a Procissão Solene em Honra do Emigrante, na segunda-feira, último dia de festa.

Destaque, ainda, para a saudação mútua e despedida das bandas, após a procissão de domingo, onde os elementos da comissão de festas são aplaudidos, p...ção local, ao som da música fi... las duas bandas locais. Nos res... o programa reserva atuações de bombos, zabumbas, to... de concertina, cantadores fio, cavaquinhos, ranchos folclór... las filarmónicas. As orquestras ga... em marcam presença. A an... om milhares de pessoas nas... stá garantida.





Procissão solene da Festa

FESTA DE NOSSA SENHORA

DA ROSA

A Festa em Honra de Nossa Senhora da Rosa, uma das festividades mais acarinhadas pela comunidade de Monção, realiza-se, habitualmente, no segundo fim de semana de maio, com um programa preparado pela respetiva comissão de jovens e preenchido por diversas atividades religiosas e culturais. O ponto alto desta festividade é o embelezamento das ruas do centro histórico, por parte de residentes e associações locais, a partir da meia-noite de sábado. Os funcionários da autarquia, com a ajuda de vários elementos de uma associação da localidade galega de Pontearreas, decoram o Largo de Camões, espaço fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho.

De manhã, as ruas “acordam” enfeitadas com pétalas, funcho, borras de café e serrim de várias cores com criativos desenhos geométricos e diversos motivos religiosos. Até início da tarde, são milhares as pessoas que visionam os



FESTA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

A festa da Senhora da Ajuda é a maior de Troviscoso e realiza-se sempre no segundo domingo de agosto. Na semana anterior há a tradicional novena, também ela bastante participada. Ao longo do ano, os fiéis cumprem as suas promessas com a sua esmola



O vira minhoto

O Minho: é uma região no norte de Portugal, conhecida pela sua rica herança cultural e musical.

O que é o Vira?: Um estilo de dança e música tradicional do Minho, caracterizado por passos rápidos e giros.

Origem: O Vira Minhoto tem raízes na dança popular portuguesa e é fortemente associado às festas tradicionais e celebrações locais.

Instrumentos: concertina, bombos, pandeiro, cavaquinho e o rac rac e os triângulos.

Como se dança?: Dança em pares, onde os dançarinos giram e fazem movimentos rápidos

Características do vira

Ritmo: o ritmo é marcado e acelerado, com batidas fortes.

Movimentos: Saltos, giros e passos de rodopio.

Figuras típicas: Normalmente, as danças são feitas em círculos ou quadrados, com passos muito animados.

Contexto: festas populares típicas de



festas
orações

Encontros de concertina e cantares

ao desafio

O apego à terra, a preservação da ruralidade e a valorização dos usos e costumes do concelho são características singulares da população monçanense, que encontra, naqueles aspetos de ancestralidade, parte fundamental do saber e sentir monçanense. Razão pela qual os certames ligados ao mundo rural e as iniciativas de promoção das tradições locais têm sido muito acarinhados pelo Município. Não há festa, encontro ou confraternização que não "meta" um cantar de antigamente ou a sonoridade de outros tempos. E aqui entram os Encontros de Concertina e Cantares ao Desafio. Fazem-se um pouco por todo o concelho no âmbito das festividades locais. Constituem, sem dúvida, um património musical e oral que urge guardar como um tesouro e dinamizar como um valioso pedaço da nossa identidade. Alguns encontros, pela sua longevidade e expressividade, merecem uma referência e um convite para estarem presentes. Alguns acontecem em frequências próximas da

Banda musical de

Monção
A Banda Musical de Monção, fundada em 1792, é uma das instituições culturais mais antigas e prestigiadas da região. Com mais de 230 anos de história, destaca-se em concursos como o 1º lugar no Concurso Nacional de Bandas Filarmónicas de Aveiro e o 3º lugar no Concurso Internacional de Bandas de Música em Valência. A banda participa ativamente em festas locais e possui um repertório diversificado, registado em CDs como Memórias, "Contrastes Sinfónicos" Além disso, mantém uma escola de música, promovendo a formação de novos músicos e garantindo a continuidade da tradição musical na comunidade. Conta neste momento com 75 músicos.

“Na terra de Monção,
Nos acordes do acordeão,
coração.

Banda de Monção
São sons que enchem as
pessoas o ar,
É a cultura viva, que



Joaquim Rondón, Mateus Vieira e

Rodrigo Oliveira

Museus de Monção



Museu Torre de Lapela



[Museu Monção & Memórias](#)



Museu do Alvarinho

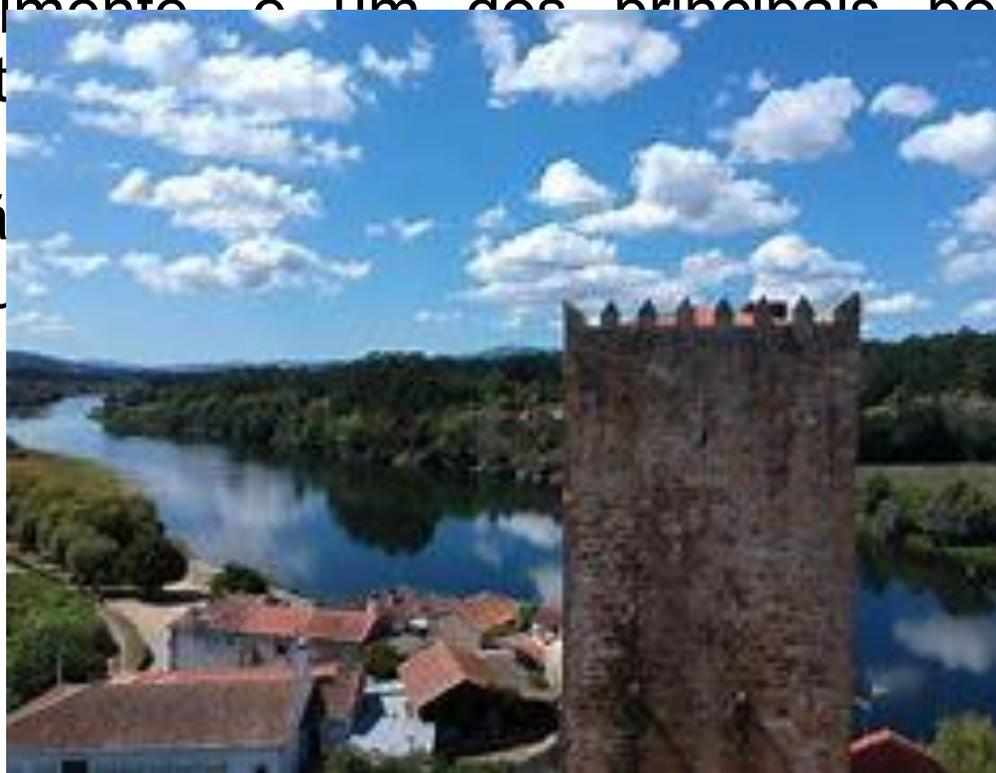


Casa Museu de
Monção

Torre de Lapela

A Torre de Lapela, situada em Monção, é um monumento medieval que data do século XIII. Originalmente, fazia parte de um sistema de fortificações construído para defender a região durante os conflitos entre Portugal e o Reino de Leão. Com uma arquitetura característica da Idade Média, a torre é feita de pedra e foi estrategicamente posicionada para proporcionar uma ampla visão da paisagem ao redor.

Atualmente, é um dos principais pontos turísticos da região, oferecendo uma vista deslumbrante da paisagem natural e urbana da zona.



Museu Monção & Memórias

Localizado na Rua da Independência, o equipamento vem reforçar a oferta cultural e turística do Município de Monção, tratando-se de um espaço que revela muito daquilo que somos como povo. Segundo António Barbosa, Presidente da Câmara Municipal de Monção, “Com o Museu Monção & Memórias, recuperamos o passado, valorizamos o presente, e ganhamos o futuro”. Com dois pisos, este espaço museológico retrata a história da gente e do território, albergando o viver e o sentir do povo monçanense, ao longo dos séculos. Disponibiliza meios interativos,



Museu do Alvarinho

O Museu Alvarinho celebra a tradição, com foco no vinho alvarinho, uma das castas mais emblemáticas do país. O museu oferece exposições sobre a história do vinho, o processo de produção, as características da uva e o impacto cultural do alvarinho na região do Minho.

A vila de Monção é um importante centro produtor da casta, e o museu também é um espaço cultural da vila, com a Galeria de Arte.



Casa Museu de

Monção é um belo edifício, datado da segunda metade do século XVIII, que pertenceu a uma família culta e rica, interessada pelo colecionismo.

Entre os objetos de maior valor destaca-se um tear sino-português, de finais do século XVII, de seda azul com uma águia bicéfala bordada em ouro; um tapete otomano de oração do século XVIII de seda vermelha;

um
Co
XV
Ing

da
ulo
pla



“A arte e a cultura são sempre uma mais-valia”

A Casa Museu de Monção não conhece barreiras no que respeita ao seu público. O seu grande objetivo é a satisfação daqueles que lá pisam. As paredes brancas que servem de paisagem primeira desmontam-se em exposições de pintura, escultura, azulejaria e cultura, em ciclos de conferências, *workshops* e concertos. Motivos não parecem faltar para aí dar um salto. Dos sete aos 77 anos, todos querem ver o que está para além dessas paredes.

“A arte e a cultura são sempre uma mais-valia”, diz Susana Castro, técnica superior do espaço. Entre os artistas que já expuseram na Casa Museu contam-se nomes como Ricardo de Campos, Puskas e José Rodrigues. A busca por exposições de grande qualidade é

Festas de Monção

Longos Vales



Messegões

Barroças e Taias



Longos Vales

O “Levantamento do Pau” é uma das mais castiças e peculiares tradições do concelho, juntando, todos os anos, muitos curiosos no lugar do Mosteiro, na freguesia de Longos Vales. Este evento, assinala o arranque das festividades em honra de S. João Batista que, regra geral, decorrem 15 dias depois. A tradição consta do levantamento de um pau de eucalipto, com uma altura variável entre 25 e 35 metros, pelos elementos da comissão. Estes, entre quatro a seis pessoas, com a ajuda de quatro cordas entrelaçadas e muitos populares, procedem à sua colocação vertical. A rivalidade entre comissões, que representam os lugares da freguesia, é bastante grande, havendo, sempre, a curiosidade em saber qual o



Levantamento do pau

Messegões

O Dia de São Miguel Arcanjo, celebrado em 29 de setembro, é uma data significativa no calendário cristão, especialmente para os católicos. São Miguel é considerado o líder dos anjos e um defensor contra as forças do mal. Neste artigo, exploraremos a origem, o significado e as tradições associadas a essa data especial.

A celebração do Dia de São Miguel Arcanjo remonta ao século IV, quando a Igreja começou a reconhecer a importância dos arcanjos. A festa foi oficialmente estabelecida no calendário litúrgico romano



há
em
vro
ito

**Carlota Gonçalves, Nina Silva
e Yasmin Arellano**

FEIRA DO LINHO DE

MOREIRA
A Festa do Linho de Moreira de Cónegos, em Monção, é um evento tradicional que celebra a cultura e os costumes locais, especialmente a produção e o uso do linho, uma fibra natural que foi muito importante na região ao longo dos séculos. Esta festa ocorre anualmente e é uma das maiores manifestações culturais da região de Monção, no norte de Portugal.

Durante a festa, há uma série de atividades, como desfiles, apresentações de música e dança tradicional, feiras de produtos locais e demonstrações de trabalhos manuais. Além disso, a festa também conta com o envolvimento da comunidade local, que exhibe o processo de cultivo, colheita e processamento do linho, além de promover o artesanato feito com esse material.

Feira do linho



A "Festa do Linho do Vale do Gadanha", com mais de 35 anos de história, celebra as tradições locais com desfiles das freguesias, música de concertinas, e demonstrações ao vivo sobre o tratamento do linho. Realizada no Terreiro de Santa Luzia, em Moreira, a festa promove a revitalização da tecelagem do linho, uma arte com séculos de tradição. No salão paroquial, há uma exposição de artigos de linho, incluindo toalhas, guardanapos e sacos de pão, além de instrumentos e materiais usados na produção.

Grupo folclórico de Moreira

Ao longo do verão, o concelho de Monção é palco de diversas manifestações culturais e etnográficas, sobressaindo os festivais de folclore que, neste período, animam as nossas freguesias. O ciclo festivo, iniciado em maio, em Longos Vales, termina em setembro, em Moreira.



Rancho de Moreira

Davi Severo e Oleksandr Hidora

JOGOS

Hoje em dia é bem visível a marca dos Jogos Tradicionais em Portugal. Iremos falar sobre alguns jogos que marcaram a História de Portugal, como também do mundo.

O Pião

O Pião é um jogo tradicional que marcou Portugal, e que ainda hoje é muito conhecido. A origem do pião é incerta ainda que se tenha conhecimento de sua existência desde o ano 4000 a.C., já que foram encontrados alguns exemplares,



Como jogar Pião?

Primeiro, deve-se desenhar um círculo no chão, da maneira que se desejar.

Segundo, atira-se o pião no círculo sem o deixar cair. E ao cair é a vez do outro

A Cabra-Cega

A cabra-cega é um jogo muito divertido que desafia os sentidos.

Um dos jogadores é vendado e tem que tentar apanhar os outros, mas primeiro os jogadores giram o jogador vendado enquanto cantam: «Cabra cega de onde vens?», ao que o jogador vendado responde: «do Moinho». Os outros jogadores continuam a girá-lo e dizem: « O que trazes para comer?», e ele responde «Pão e vinho!», ao que continuam a girar e a dizer «Dás me um bocadinho?». O jogador vendado responde «Não!», e os outros jogadores respondem «Vais parar ao meio do campo mas não podem sair do campo». O desafio é conseguir orientar-se envolvendo a audição.



O Jogo dos Sacos

Os jogadores devem entrar em sacos (normalmente de serapilheira) e saltar numa corrida até à meta.

Ganha quem chegar primeiro sem cair ou sair do saco. Este jogo é ótimo para melhorar a coordenação motora.



O Jogo das Caricas

Cada jogador usa os dedos para empurrar caricas (tampinhas) ao longo de um percurso desenhado no chão.

Ganha quem chegar primeiro à meta.

Este jogo desenvolve a coordenação motora.



Escola Básica

Deu-La-Deu Martins

Transmitir as tradições de geração em geração é essencial para manter viva a memória coletiva, fortalecer a identidade cultural e garantir que os valores e saberes ancestrais perdurem no tempo.

Comunicação